

POTENCIALIDADE DO ENSINO PEDAGÓGICO INFANTIL: MUITO ALÉM DO CUIDAR E EDUCAR

Maricélia Borges da Silva¹; João Paulo da Silva Barbosa¹; Bernardina Patrícia da Fonsêca Barroso²

¹Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: marimel64@gmail.com;
joaopaulo08barbosa@hotmail.com

²Universidade Paulista, E-mail: patriciafonsecabarroso@gmail.com

Resumo do artigo: As transformações que a educação infantil vem sofrendo são indiscutivelmente relevantes para aperfeiçoá-la de modo a oferecer, às crianças, os melhores métodos de ensinamento para a aprendizagem como um todo. A escola se fundamenta como um lugar de diversidade e diferenças, sendo assim, a educação deve ser realizada conforme as potencialidades de cada criança. Entretanto, não basta somente o repasse de informações por si só, mas sim, utilizar todos os artifícios possíveis para tornar a educação algo muito mais eficiente. Deste modo, o presente trabalho objetivou refletir sobre o potencial do ensino pedagógico infantil, acima do indispensável papel de cuidar e educar. Com esse propósito, utilizando-se métodos dedutivos, indutivos e dialéticos, desenvolveu-se este estudo baseado em uma fundamentação de cunho bibliográfico (busca em livros, revistas e artigos). Nos resultados e discussões foi possível perceber que os contrastes existentes entre a antiga e atual educação praticada devem ser vencidos e é exatamente o profissional educador que está adepto a estas adequações, desde que envolvido com a causa. Por isso que pontos principais e únicos podem ter seu ensinamento potencializado, com destaque para os cuidados básicos durante a higiene, refeição e sono, a socialização no momento de brincar e as percepções de si e do mundo ao redor. Portanto, conclui-se que as mudanças no sistema pedagógico são relevantes, desde que aplicadas às técnicas de potencializar o aprendizado durante o repasse das informações. Não basta restringir o conhecimento ao abstrato, é ideal concretizar e praticar sua transferência para aproveitar as máximas possíveis ocasiões didáticas.

Palavras-chave: aperfeiçoar, educação, crianças.

INTRODUÇÃO

Com o decorrer da história, a educação infantil tem se transformado significativamente, construindo-se com base em sua importância no panorama mundial e brasileiro, com destaque para o cuidar e educar. Ela tem ido muito além do prático assistencialismo, difundido nas creches convencionais e escolas básicas. Com o tempo, essa relevante educação passou a ser mais do que oferecer abrigo e alimentação, enquanto os pais trabalham, ausentando-se presencialmente dos filhos (LEAL, 2010).

A educação básica pedagógica não se limita a oferecer segurança e garantir a integridade físico-higiênica das crianças. É possível alcançar o seu potencial indicando melhorias na qualidade e expectativa de vida, crescimento cultural, bem como na interação social e relações interpessoais (DANTAS, 2015). Além deste benefício comum, ela contribui para uma adaptação eficiente às novas entidades da vida (família, igreja, sociedade) e diversos

ambientes (BAZON, 2010, p.3, *apud* DANTAS, 2015; ALBUQUERQUE, 2014), além de uma formação intelectual na sua essência.

Durante a infância, as mudanças são consideravelmente aceleradas, demandando atenção por corresponder a um processo de descobertas e desenvolvimento físico, cognitivos e psicossociais (ROCHA et al., 2011). Tal fato evidencia a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade inclusão (DCNE) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNE). Estes documentos do Ministério da Educação fornecem informações fundamentais, as quais facilitam o entendimento dos profissionais e viabilizam melhores atividades educacionais (BRASIL, 2013; BRASIL, 1998).

“A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar” (BRASIL, 1998, p.21).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013, p.17) afirmam:

“As bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola pela garantia a todos os estudantes de um ensino ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola; II – liberdade de aprender,

ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e aos direitos; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e normas dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.

Nos últimos anos, muitas pesquisas estudam o cuidar e educar na educação infantil, a exemplo dos autores Moura e Moreno (2015), Silva (2014) e Rocha et al. (2011); contudo, poucas discutiram expressivamente a potencialidade deste ensino além da convencional função de cuidar e educar. Deste modo, o presente trabalho objetivou refletir sobre o potencial do ensino pedagógico infantil, acima do indispensável papel de cuidar e educar.

METODOLOGIA

De modo geral, essa pesquisa engloba uma fundamentação baseada em cunho bibliográfico (busca em livros, revistas e artigos). Ele apresenta temáticas relacionadas em questão, consistindo na descrição, análise e explicação dos fatos. Além disso, foram utilizados os conhecimentos metodológicos de Gil (2009), empregando-se os seguintes métodos: dedutivo, indutivo e dialético.

Algumas hipóteses foram inferida, mediante o método dedutivo, através do qual foram planejadas as linhas de desenvolvimento. Em seguida, por meio do método indutivo, traçou-se fatos particulares e experiências profissionais; estas que foram discutidas e refletidas pelo método dialético (elaboração de ideias superiores e complementadas pela fundamentação bibliográfica citada acima).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os contrastes entre a antiga educação praticada e os atuais benefícios do ensino pedagógico infantil podem ser refletidos e compreendidos de um panorama diferenciado. Deste modo, torna-se possível potencializar os benefícios e, diretamente, ampliar

aprendizado, absorção dos conhecimentos e aperfeiçoamento geral de todos os benefícios que os órgãos de ensino proporcionam às crianças de modo geral.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNE) é esclarecido o papel fundamental do professor, o qual é importante para elaborar propostas curriculares com qualidade e eficiência. Se ele estiver comprometido com o exercício de educar, estará certamente pronto para lidar com quaisquer ocasiões durante o dia a dia da instituição (BRASIL, 1998).

O supracitado pode ser percebido nos seguintes pontos: cuidados básicos durante a higiene, refeição e sono (I); socialização no momento de brincar (II); e percepções de si e do mundo ao redor (3).

I) Cuidados básicos durante a higiene, refeição e sono

O momento da higiene compreendia-se apenas como um cuidado físico, em que os professores eram em si o suporte que limpava o corpo das crianças, de modo a retirar qualquer sujidade e mantê-las essencialmente confortáveis e aparentemente bem cuidadas. Segundo Leal (2010), a limitação desta educação assistencialista é considerada de baixa qualidade.

Todo o sistema que engloba a higienização da criança não pode se limitar ao essencial, mas sim, ir muito além do ato concreto de banhar-se. Neste momento, tudo pode ser aprendido e experiência; a descontração é indispensável, uma vez que a criança aprende a se desprender apenas do contato da mãe e/ou do país, deixando-se ser tocada/cuidada por um profissional de confiança.

Ela poderá aprender durante o banho, a depender da intencionalidade do método e assunto a ser adotado. Conhecer as partes do corpo (pé, perna, barriga, mão, braço, peito, ombro, boca, nariz etc), praticar o próprio banho (instante em que é possível ensiná-la o que passar no corpo, como limpar os dentes - de que forma e por quanto tempo) além de cantar são excelentes possibilidades para trabalhar.

Igualmente a prática da higiene, as refeições não correspondem apenas ao ato de fornecer o alimento e suprir suas necessidades nutricionais (DANTAS, 2015). Neste contexto, ela desvenda seus gostos alimentares e aprende quais os alimentos são saudáveis para consumir, então, é ideal incentivá-la a escolhê-los, bem como a segurar na colher e não exagerar na quantidade colocada no prato.

Já no conhecido momento do sono, tinha-se a pretensão de leva-la a dormir de alguma forma, mas é claro, com conforto e segurança. Entretanto, por que não ensiná-la a dormir

organizar a própria cama? É possível instruí-las a entender melhor o quão importante é o descanso para facilitar o aprendizado e aumentar a disposição para brincar enquanto acordados. Portanto, uma música, massagem ou até mesmo contar uma história são chaves que abrem as portas para cidadãos saudáveis no futuro.

II) Socialização no momento de brincar

O instante em que as crianças estão brincando deve ser isento de aprendizado? A liberdade de como brincar está acima da interferência dos adultos/professores? Apesar da relatividade, Dantas (2015) e Albuquerque (2014) já ressaltaram a relevância de melhorar a expectativa de vida, crescer culturalmente e interagir com tudo e todos que as relações sociais alcançam; valendo ser encorajadas pelos adultos a desenvolver melhor atividades motoras, complementa Dantas (2015).

Durante o brincar, a prática de exercícios está diretamente relacionada com uma vida saudável, que pode contribuir para o aumento da expectativa de vida (ROCHA et al., 2011). O ensinamento envolve o alongar, lutar, jogar e dançar, que também pode ser brincadeira de exercícios extremamente saudáveis. Dantas (2015) afirma “as crianças fazem progressos significativos em suas habilidades motoras durante o período pré-escolar”.

A cultura está naquilo que é “brincado”, nos tipos de brincadeiras, práticas e costumes. Se costumes são repassados de geração em geração, conseqüentemente, elas aprenderão a pular corda, usar o bambolê, pular “amarelinhas” e rodar “cirandas” (enfim, crescer no conhecimento de sua cultura).

Geralmente o brincar não acontece sozinho. Existe uma interação social que adapta a diferentes ambientes, ensina a utilizar objetos e “coisas” distintas, fixando o conhecimento, desenvolvimento de gestos/attitudes e descobrimento de novos atributos sensoriais. De modo geral, é junto à interação com os amigos que se pratica a educação e respeito básico (bom dia, boa noite, obrigado, desculpa, por favor, entre outros) que Leal (2010) ressalva, é preciso “ter conhecimento sobre o seu desenvolvimento e sobre a sua realidade sociocultural”.

III) Percepções de si e do mundo ao redor

A pouca informação e conhecimento cultural são atribuídos ao fato de algumas famílias pobres não ajudarem na progressão escolar dos filhos, segundo Leal (2010). Elas sozinhas ainda não compreendem satisfatoriamente a necessidade de se estudar e conhecer, o que envolve principalmente seu crescimento e formação intelectual.

A percepção das necessidades e impossibilidades se dá de uma forma pausada e complexa, ao decorrer de todo o desenvolvimento. Atitudes serão mudadas interiormente no momento em que é construída uma identidade, tanto diante dos outros (família, amigos e colegas) quanto do mundo. Rocha et al. (2011) evidencia, no cuidado, que transparece uma “conversão do olhar do exterior para o próprio interior como modo de exercer a vigilância contínua do que acontece nos pensamentos”.

Portanto, torna-se imprescindível que os professores atuem firmemente na construção do caráter, no qual se baseia o olhar/atitude com o mundo. Elas devem ser aconselhadas e preparadas, através do diálogo, para suportar acontecimentos inesperados, segundo Rocha et al. (2011), acidentes, infelicidades e desgraças que possam acontecer; bem como saber lidar com críticas e maus hábitos (cuidando de si, corpo e alma).

CONCLUSÕES

Através das inúmeras contribuições do ensino pedagógico infantil, conclui-se que existe a possibilidade de potencializá-la ao utilizar todos os métodos e praticar as atividades/chaves disponíveis. De fato, não é ideal fragmentar a visão do cuidar e educar, tornando-as deveres meramente limitados e com baixa qualidade de ensino e aprendizagem.

A educação infantil deve ser algo concreto e prático, não podendo se restringir ao entendimento unicamente abstrato. Transmitir conhecimento é à base de qualquer ensinamento, mas é possível explorar as experiências das próprias crianças, além de dinamizar e aproveitar o máximo possível às ocasiões para abusar do lúdico e descontrações didáticas.

Ainda assim, não basta somente a ideia por si só, mas a prática e experiência vivida, deixando-se como possibilidade de estudos futuros aprofundarem esta pesquisa, de modo a verificar os benefícios do antes e depois aplicado a uma realidade escolar. Também se propõe que os profissionais/professores cada vez mais se especializem, visando exercer suas funções com alta capacidade e preparação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, F. A Tribuna - Mato Grosso (Digital). **Educar e cuidar na educação infantil não se separa**, ago. 2014. Disponível em <www.atribunamt.com.br/2014/08/educar-e-cuidar-na-educacao-infantil-nao-se-separa/comment-page-1/>. Acesso em: 18 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros, Brasília, v. 1, 2013. 480 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTAS, A. S. M. Psicólogo Artigos. **Crianças em creche: um espaço onde o cuidar e o educar caminham juntos**, mai. 2015. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/politicas-publicas/criancas-em-creche-um-espaco-onde-o-cuidar-e-o-educar-caminham-juntos>>. Acesso em 18 mar. 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, p. 9-18, 2009.

LEAL, F. C. M. P@artes – A sua revista virtual. **A educação infantil e o educar/cuidar**, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/educarcuidar.asp>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

ROCHA, J.; SERRÃO, S. M.; FEYES, V. J.; PEREIRA, D. R. **Educação infantil, os desafios das creches no equilíbrio entre o educar e o cuidar**. In: III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano, out. 2011.